



O poema “O pintor dos girassóis” e o Imprevisto

Cleber Pacheco

Há uma grande complexidade, embricamento e um manancial de possibilidades abordadas no poema “O pintor dos girassóis” do poeta Aricy Curvello. O texto, embora não tão longo, condensa e explora diferentes caminhos em nossa relação com o real, com a percepção, a pintura e a poesia.

Se no poema “Cézanne” havia a questão da totalidade sem a unidade, aqui ela é substituída pela questão do Imprevisto. Este, de certo modo, é paradoxal: para obter a homogeneidade, abarca o heterogêneo; para manter-se coeso, fragmenta-se; para manter sua identidade, busca seu referendo na alteridade. Ou seja, o Imprevisto, em si mesmo, não pode ser uma referência, devido à sua própria natureza. Todavia, torna-se a referência ao caracterizar o existir humano e das coisas. Graças a ele, a Percepção desperta e fica atenta: não só acontece como se torna uma percepção consciente, volta-se sobre si mesma num interrogar permanente. Não mais se trata do Conhecimento como algo acabado e concluído e sim da possibilidade de haver Conhecimento. Ou, em outras palavras, resta a dúvida: é possível de fato conhecermos algo?

Inexiste uma palavra definitiva e dogmática a respeito do real. Torna-se muito difícil nos utilizarmos de categorias usuais como imanente e transcendente. O Imprevisto, apesar de paradoxal, vai além do paradoxo. Se este utiliza conceitos opostos pra burlar o senso comum e o bom senso para se desfazer tanto de um conceito “A” quanto de um conceito “B”, o Imprevisto é pré e pós conceitual. Com tais noções, Aricy Curvello vai além do Acaso, do Lance de Dados de Mallarmé (1990). Ele escapa da dualidade significante/significado saussuriana. Ele descaracteriza a noção de Marcante/ Marcado e Marca da Analogia. O autor, no entanto, não quer fundar um novo modo de percepção e conhecimento. Ao contrário, quer demonstrar (e nunca provar) que esse modelo simplesmente não se efetiva.

O Imprevisto jamais pode se tornar uma categoria ou base para um Organum, justo por ser algo momentâneo, fugidio, praticamente inapreensível, a não ser no ato de ver o fugaz ou de aproximar-se dele por meio da pintura e da poesia, como se estas, embora pensadas e elaboradas, fossem um pensar/ sentir/ agir/ captar o instante. Poderíamos dizer que o Imprevisto é a Ontologia da Arte, da Poesia.

No referido poema, encontramos palavras como “objetos”, o “natural”, “a realidade”, e os termos “oliveiras”, “feno”, “ciprestes”, “girassóis”, o “terrestre”. Do outro

lado estão a pintura e as cores “reino do amarelo” e “chamas verdes” e os outros pintores, dos quais Van Gogh se distingue por conseguir ir além deles em sua pesquisa pictórica e em seu mergulho na vida, na existência e, talvez, na loucura. Entre uma coisa e outra, está o que acaba por ser descartado pelo pintor (e pelo poeta, poderíamos dizer): o símbolo, a fábula, o mito. Esses antigos modelos de apreensão e elaboração a respeito do real não servem mais para a nossa época. São insuficientes para aprender algo do Indizível, do transitório. Tratam-se de formas mais fixas e acabadas, inseridas dentro de sistemas conhecidos e aceitos, fazendo parte de uma tradição.

O mito é considerado o primeiro modo de tentar explicar o mundo e seus fenômenos. Para isso utiliza-se do transcendente, do cosmogônico, da intervenção dos deuses. O símbolo usa o pensamento analógico e a continuidade para “explicar” o real ou aproximar-se dele. A fábula é uma extensão disso, valendo-se da Alegoria e da Metáfora. Lembremos que as velhas metáforas ficaram gastas pelo uso excessivo, deixando de ser reveladoras e significativas.

Mais recentemente, o modelo da descontinuidade levou ao excesso de fragmentação, especializações, chegando ao seu limite num modelo caótico de mundo.

Deste modo, o Imprevisto mantém a possibilidade de captarmos Algo enquanto ele está acontecendo ou enquanto Presença mesclada ao Ausente ou enquanto complexidade do real.

Para Bosì (1983, p. 18), “A imagem é transformação de forças instintivas (...)”, enquanto “A atividade poética busca uma relação intensa com o ‘mundo da vida’” (p.112). Para Aricy Curvello, o objeto-em-si nem a emoção despertada por ele nem a sua “su-per-elaboração” mítica conseguem dizer, expressar e captar a Coisa. É a manifestação do Imprevisto, do que foge ao habitual, ao convencional, ao conceitual no ato de ver o mundo natural, trazendo um certo pasmo, o “desconcerto” essencial de perceber a Presença viva, o espanto de ver o Algo em sua manifestação transitória.

Ainda para Bosì (1983, p. 118), “A realidade originária, pré-categorial, que era apresentada como um todo vivo pelos mitos, pelos ritos e pelos cantos primitivos, começa a ser repartida, classificada e, com isso, conotada pelos valores dominantes em cada formação social. Surgem os pontos de vista que servem de anteparo entre o homem e as coisas ou os outros homens. A ideologia, que é uma percepção historicamente determinada de vida, passa a distribuir valores e a esconjurar antivalores, junto à consciência dos grupos sociais.”

Para Aricy Curvello, trata-se de situar-se além dos valores e ideologias, sem retornar aos mitos e ritos, mas apenas ao

pré-categorial por meio do Imprevisto, reatando pós e pré num tempo outro que não o da História tal como a concebemos, mas o do Instante, único e irrepitível, arrebatador mas não irracional, passível de expressão e forma artística e poética, mas não cabível dentro de “escolas” e grupos. É o tempo da Singularidade, do surpreendente. Neste caso, o Único, aqui, é a manifestação e a percepção do Imprevisto irrompendo no mundo concreto e em nossa Consciência de uma maneira irrepitível e independente dos sistemas e categorias estabelecidas. Daí, a característica da Arte Poética ser plurissignificativa.

Será interessante acrescentarmos aqui a afirmação de Mirbeau (2007, p. 151) a respeito da pintura de Van Gogh: “ (...) uma sensibilidade aguda que adivinhava a forma viva e inquietava sob o aspecto rígido das coisas (...)”. Podemos ressaltar, então, que o vivo tem uma forma e a mesma é o seu manifestar-se no mundo de um dado modo e não de outro. Mas essa forma tem um caráter protéico: transforma-se. E, mais do que isso, pode ser múltipla. E ainda, é transitória. Já a forma referente ao fazer artístico, de algum modo “fixa” o que é dito, ou ao menos tenta apreender o percebido e conservar algo do que é passageiro. Ela diz respeito à representação. Quanto a isso, Langer (1980, p. 16) afirma: “A representação pode ser considerada como Platão e Aristóteles a consideraram (...) a função de dirigir a mente de quem percebe para algo além da obra de arte, a saber, o objeto ou ação representada; ou pode ser considerada como o motivo que o artista tem para criar a obra $\frac{3}{4}$ um registro de coisas que o fascinam, pessoas ou coisas que ele deseja imortalizar.”

O poético “registra” a variabilidade da Coisa ao ser, ele mesmo variável em seu sentido. Em suma, se não há opção pelo irracionalismo e nem uma tentativa de estabelecer conceitos rígidos $\frac{3}{4}$ muito menos qualquer espécie de ortodoxia $\frac{3}{4}$ é preciso compreender que “(...) qualquer apreciação de forma, qualquer percepção de padrões na experiência, é ‘razão’; e o discurso, com todos os seus refinamentos (...) é apenas um dos padrões possíveis” (Langer, 1980, p. 31).

Diríamos mais: que pode haver uma razão mutante, flexível, maleável.

Cada instante, cada objeto, cada entidade, ao acontecer, ao manifestar-se desta ou daquela maneira contém uma razão própria. Assim, há razões e elas se expressam de maneira irregular: o Imprevisto. E então ele poderá, sim, levar ao conhecimento tanto de um modo inesperado ou inabitual como levar a conhecer algo que anteriormente não era conhecido. Ou ao menos conduzirá às reflexões: o que é o conhecimento?



Aricy Curvello

É possível conhecer?

Com isso o comum e o pré-estabelecido são desinstalados de sua confortável poltrona, possibilitando a percepção do próprio Imprevisto. Ou ao menos, possibilitando a Percepção. Neste ponto deparamo-nos com um círculo que nos conduzirá indefinidamente ao Originário, ao ato de perceber e às suas consequências no refletir humano. Eterno Retorno que remete ao infinito e ao absoluto, não no sentido transcendente e tradicional, mas de ciclo interminável do Mesmo expressando-se como Outro.

A resposta viável é que, se o antigo modelo e conceito de conhecimento tornaram-se questionáveis, a Experiência é possível. E é a vivenciá-la que nos remete, por sua vez, tanto ao ato de existir quanto ao de perceber este ato. Ou seja, remete-nos ao mundo e ao nosso estar-no-mundo. Voltamo-nos sobre nós mesmos e tomamos consciência de nossa humana condição.

Referências: BOSI, Alfredo.- O ser e o tempo da poesia.- S.Paulo: Cultrix, 1983. CURVELLO, Aricy.- O pintor dos girassóis.- In: 50 Poemas Escolhidos Pelo Autor. Rio de Janeiro: Galo Branco, 2007, pp. 62-63. (Coleção 50 Poemas Escolhidos Pelo Autor: v. 25.) FOUCAULT, Michel.- As palavras e as coisas.- Trad. de Antônio Ramos Rosa, Lisboa (Port.), 1966. LANGER, Susanne K.- Sentimento e forma.- Trad. de Ana M. Goldberger Coelho & J. Guinsburg.- S.Paulo: Perspectiva, 1980. (Coleção Estudos.) MALLARMÉ, Stéphane.- Poemas.- Org. e trad. de José Lino Grünwald.- Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. MIRBEAU, Octave.- Vincent Van Gogh in A pintura – textos essenciais.- S. Paulo: Ed. 34, 2007, 2ª. ed. (O mito da pintura: v. 1.).

**Cleber Pacheco, escritor e crítico,
é Mestre em Literatura Brasileira
pela Universidade Federal
do Rio Grande do Sul.**

LINGUAGEM VIVA

22 Anos de Existência

Linguagem Viva completa em setembro 22 anos de circulação ininterrupta divulgando a Literatura e os escritores brasileiros.

Sem o apoio de *A Tribuna Piracicabana*, que encarta e imprime o jornal, não seria possível circular por mais de duas décadas.

Também não poderia sobreviver sem a equipe de colaboradores e sem o apoio dos clientes e assinantes.

Não podemos deixar de lembrar que Adriano Nogueira, escritor, poeta, advogado e um dos fundadores do jornal (1979 – 2004), não teríamos dado os primeiros passos. A sua participação foi decisiva para que conseguíssemos chegar aos 22 anos de existência.

Dos tipos de Didot à impressão em rotativa e as edições on line www.linguagemviva.com.br/edicoes.html

No mês de aniversário estamos lançando o blog <http://linguagemviva.blogspot.com/>.

A caminhada é longa e vamos em frente rumo aos 25 anos.

Deixamos aqui o nosso agradecimento aos leitores, colaboradores, assinantes, clientes, à Tribuna Piracicabana, à Débora Novaes de Castro, Genésio Pereira Filha e à Livraria Brandão que nos apoiam desde as primeiras edições. Agradecemos ao Xavier que criou o logo e os selos do jornal. Estamos certos que comemoraremos todos, juntos, os 25 anos de circulação.

A cidade de gelo

Rodolfo Konder

Os primeiros sinais de que a tragédia se aproximava, naquele estranho inverno, vieram do mar. Milhões de lulas se arrastaram até as praias arenosas de San Juan de Palca, para morrer ao vento. Os animais cobriam as areias brancas, como um funesto tapete de determinados suicidas.

Então, as aves levantaram voo e abandonaram a cidade, seguindo para o sul. Em seguida, cachorros, gatos, porcos e até o gado fugiram na mesma direção, apesar das tentativas desesperadas das pessoas de segurá-los. À tarde, cobras e minhocas começaram a sair da terra, às centenas. “É terremoto que vem por aí”, comentou iludido o sub-prefeito – um índio monumental que, na verdade, era a principal autoridade de San Juan de Palca.

À noite, a população inteira saiu às ruas, para ver uma misteriosa poeira branca e fria, que flutuava na brisa fresca de um inverno excepcionalmente rigoroso. Estavam todos fascinados, porque jamais um habitante daquela modesta região tropical, quente e úmida, estivera no exterior; ninguém dali, portanto, conhecia a neve.

Pela madrugada, a cidade parecia sufocada por um espesso lençol branco. Casas, ruas, árvores – tudo fora cuidadosamente caído pela estranha poeira gelada.

De repente, parou de nevar; e a temperatura, em uns poucos minutos, caiu a 80 graus abaixo de

zero. O sub-prefeito vinha arrastando seus imensos pés de índio andarilho, a caminho da casa do prefeito, quando congelou. Parecia uma gigantesca estátua de gelo, os braços musculosos abraçando o próprio corpo, os olhos sombrios agarrados na imensidão esbranquiçada.

O prefeito congelou de cachimbo na boca, sentado em seu escritório, em casa, diante do telefone: esperava uma chamada da capital. Sua mulher morreu na cama. O dono do armazém congelou no quintal, quando apanhava madeira para fazer uma fogueira. Houve uma família que ficou paralisada em volta da mesa de jantar. O frio absurdo petrificou a cidade inteira, transformando pessoas em estátuas bizarras e eliminando completamente a vida do lugar.

Um século depois, San Juan de Palca se transformara no mais importante *centro* turístico do continente latino-americano. Além dos turistas, vinham visitá-la antropólogos, sociólogos, historiadores, bioquímicos – e a cidade de gelo era tema de diversos trabalhos de pesquisa, nos cursos de pós-graduação. Transformara-se num símbolo quase vivo do passado. Junto às águas tranquilas do Atlântico, ela surgia como um enclave do século 20, em pleno século 21.

Rodolfo Konder é jornalista, diretor da ABI - Associação Brasileira de Imprensa - em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 60,00

Assinatura Semestral: R\$ 30,00

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME - agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 61.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902 São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 – São Paulo – SP – 03062-000

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal – Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 – CCM: 96954744 – I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana* R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

**Ilustrações
Pinturas
Caricaturas**

Rua Ismael Neri, 410
Santana - São Paulo - SP
(11) 2204-0098
(11) 7958-6182
(14) 9161-0675
xavierlima@terra.com.br
www.xavi.com.br

Xavier



DIREITO AUTORAL – PLINIO CABRAL

Paulo Oliver

Tomo a minha pena para exprimir em nome de meus colegas e dos escritores membros da União Brasileira dos Escritores (UBE), transmitir nossos sentimentos e profunda dor, por ocasião da morte de Plínio Cabral.

Conheci este nobre advogado, jurista, escritor nos idos dos anos 80. Durante todo esse tempo, jamais soube que era um cristão novo, algo que apenas me fora revelado em seu funeral, celebrado no Cemitério da Paz, datado de 14/09 p.p.

Por certo ele já encontrou: Antônio Chaves, Carlos Alberto Bittar, Eduardo Vieira Manso, Fabio de Matias, Walter Moraes entre outros grandes juristas e saudosos autoristas.

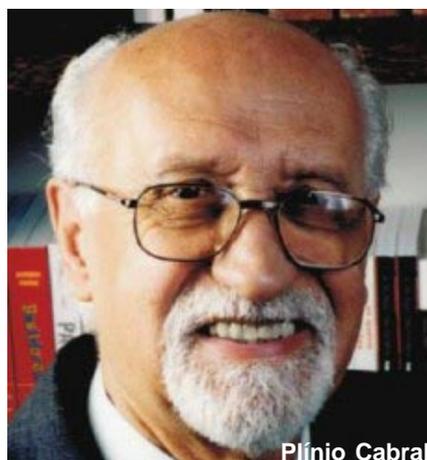
Recordo-me das discussões e debates que tivemos no Ministério da Cultura, em meados de 1985, sob a condenação do também saudoso Dr. Otávio Afonso. Ele deixou a reunião e nunca mais participou de nossos debates.

Em outra oportunidade, esta agendada no Gabinete Civil da Procuradoria da República, também se recusou a participar.

Era um jurista de opinião, tinha colocações brilhantes, dizia “que não jogava conversa fora”.

Foi dentre essas idéias que criaram os “vanguardistas” um grupo de “operários” da cultura e escritores.

Nestes longos anos de vida, fora escritor romancista e autorista, jornalista, exerceu importantes funções publicas como Chefe da Casa Sul do governo do Rio Grande do Sul. Veio para São Paulo tornou-se advogado autorista reconhecido internacionalmente.



Plínio Cabral

Tive o imenso prazer de conhecer seus filhos, um poeta e outro cientista, mas infelizmente não residem no Brasil.

Foi com grande satisfação que este ilustre jurista prestou relevantes serviços à Comissão de Propriedade Imaterial da OAB/SP, no qual presidi.

Fora eleito Conselheiro da União Brasileira dos Escritores (UBE) na gestão de 2010 a 2012.

Apresentou enfermidade nestes últimos dois anos, mas não comentava sobre sua saúde. Estava sempre disposto a dar sua contribuição em palestras, debates e reuniões onde fora convidado.

Em 2010 tive a satisfação de dar aula junto com ele na Escola Superior de Advocacia (ESA).

Quando lhe cumprimentei no dia do seu 83º aniversário, ele me disse:

“Quem chega aos 83 anos como eu, está mais para a eternidade do que para o amanhã...”

Deixa saudades, ficando um espaço aberto na cultura nacional.

PAULO OLIVER é Ex- presidente da Comissão de Propriedade Imaterial e atual presidente da Comissão de Estudos sobre Planos de Saúde e Assistência Médica da OAB/SP.

Plenitude Poética

Angela Togeiro

Yeda Prates Bernis – Plenitude Poética, de Valdivino Pereira Ferreira – Coroado de sucesso foi o lançamento deste livro, havido dia 17 de setembro, na Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, em Belo Horizonte (MG) pela importância do evento, pelo carisma e urbanidade do autor e da poetisa estudada.

No lançamento falaram as escritoras, presidentes eméritas da Academia Feminina de Letras, Carmem Schneider Guimarães e Cely Vilhena Falabella que apreciaram a obra do ensaísta Valdivino e o reconhecimento e exaltação do talento literário da poetisa em questão, os quais também usaram da palavra.

Yeda Prates Bernis falou da emoção vivida ao saber do apreço do autor por sua obra e por distingui-la com este maravilhoso livro.

Presentes familiares, amigos, estudantes, professores, escritores e autoridades do mundo literário. Entre elas: o presidente da Academia Mineira de Letras, Dr. Francelino Pereira, os escritores Amílcar Martins Filho e Bartolomeu Campos de Queirós, ambos da AML; a presidente da Academia Feminina Mineira de Letras, Conceição Parreiras Abritta, a 2ª vice-presidente Angela Togeiro e a benemérita Anna Amélia Gonçalves Faria; a presidente da



Valdivino Pereira Ferreira e Yeda Prates Bernis

Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, Elizabeth Rennó, também da AML; o escritor Rui Mourão e o senhor Ricardo Girundi, da Superintendência de Bibliotecas Públicas.

O evento contou ainda com diversas autoridades de Esmeraldas, terra do ensaísta, entre elas, a escritora Janeuce Cordeiro Maciel que, além de coordenar o cerimonial, leu poemas ao ensaísta e a Yeda Prates Bernis.

Angela Togeiro é escritora e 2ª vice-presidente da Academia Feminina Mineira de Letras.

A criança descoberta
dormindo na calçada
Ninguém para aquecê-la
nem mesmo um cachorro
sem dono

Rosani Abou Adal é poeta, jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO – COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL



Opções de compra: Livraria virtual TodaCultura: www.todacultura.com.br

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

INVERSÃO DE VALORES

Lino Vitti

Por haver sido criado à imagem e semelhança de seu próprio Criador, o Homem “roubou-Lhe” – é claro com Sua Divina permissão – uma série de valores morais, intelectuais, físicos e religiosos, com eles tornando mais preciosa e mais próxima de Deus a sua humilde personalidade. São valores morais, por exemplo, a fé, a consciência, o entendimento, o amor, a esperança, a pureza, a justiça, o arrependimento; são valores intelectuais: a compreensão, a inteligência; são valores físicos, outrossim: a beleza, a saúde, a perfeição corporal, a estatura; são valores religiosos: a fé, a esperança, a caridade, o amor, a justiça, a amizade. Desse rol sublime de valores, vão-se criando e deduzindo outros que tornam a vida mais digna, mais próxima de uma eternidade merecida e propiciando ao homem a suprema doação de ser feliz, antes e depois de prestar contas ao seu Criador.

O que andei escrevinhando por aí acima seria o ideal aspirado e praticado pela criatura a quem foram dados o universo e a possibilidade (desde que desejada e tentada), desde que submetida à aprovação Daquele que nos presenteou com o prêmio da vida e a escolha do Céu ou de Inferno. Nada mais do que a isso se resume a existência humana: tornar-se um eterno morador da infinita felicidade celestial ou estúpido condenado aos infernos demoníacos com que são premiados os maus e teimosos pecadores da terra.

É esse o infalível dilema a que somos colocados ao vir ao mundo: ser feliz eternamente ou ser eternamente infeliz. Tudo dependerá de como nos comportaremos durante os fugidios dias de nossa vida

terrena, de nossa passagem por este mundo complicado, ilusório e colocado à nossa disposição para a melhor escolha que entendermos fazer.

Os caminhos para se chegar a uma eternidade feliz ou condenável são muitos, repletos de desvios e encruzilhadas, ensolarados ou chuvosos, alegres ou tristonhos, abençoados ou repudiados por Deus, dependentes sempre de nossa própria escolha, pois todos eles, retos ou em ziguezagues, alcançam o mesmo destino traçado por nós mesmos durante os breves anos de vida com que somos aquinhoados.

Para nossa escolha, acertada ou condenada, Deus ou o Criador da vida, nos deu a liberdade, dirigida por uma bússola infalível chamada consciência, estando pois nas mãos e na capacidade e vontade direcional de cada um assumir o leme da nau da vida, rumo à felicidade ou condenação eternas.

A vida inteira somos levados a escolher valores que se dividem em bons e maus, que levam ao prêmio ou ao castigo de uma eternidade feliz ou infeliz, dependendo apenas daquele em cuja frente vai guiando a bússola do Bem ou do Mal.

Ah! o homem! Esse bípede implume, como diz uma velha expressão literária, como sabe facilmente transformar os valores de bons em maus, de celestiais em infernais, de sublimes em rasteiros, numa inversão tenebrosa daquilo que recebeu do Criador, destinando-os a motivos de condenação! Apesar dos caminhos generosos e divinais do moral, a criatura se compraz em seguir por atalhos que não levam a Deus, mas certamente ao inimigo Dele e da humanidade.

É tão fácil ser mau!!!

Lino Vitti é escritor e Príncipe dos Poetas Piracicabanos.

Homenagem a Fábio Lucas - 80 anos

Almanaque do Tico-tico

Marta Gonçalves

O menino apanhava esmeraldas e colocava numa caixa de madeira. Adentrava os olhos no almanaque do Tico-tico. Soltava papagaio, pegava coleirinhos e colhia frutas no pomar. Brincava de esconde-esconde com as meninas. Esconde-esconde.

Cresceu com diplomas e títulos. Intelectual nos trabalhos, criando algo novo para os seres. Ensaaios, poesias, livros.

Foi excelente professor, mostrando uma nova face aos alunos.

O verde perdura na alma.

Deseja um Brasil melhor.

Na caixa as esmeraldas crescem dando uma nova linguagem aos homens.



Marta Gonçalves é escritora e poeta.

Pela amizade

Flávio Kothe

Já tens agora, meu amigo, teus oitenta anos mas não te arrastas feito lesma ou tartaruga tão devagar quanto possível, passa a passo, na direção que aponta toda e qualquer ruga.

That's the way of all flesh ? sorriria de beira um britânico Butler que conhecia as entranhas do que tu te puseste a comentar a vida inteira ao leres o que ia escrito nas línguas lusitanas.

Passo a passo nós iremos por aí te seguindo sem tecer esperanças de céu ou de inferno; tu às vezes ficas triste, me contas sorrindo, e eu digo vamos aproveitar o nosso inverno.

Dizes que gostaste dum poema que escrevi: tens grandeza de alma, cultivas a amizade, amigo para ti não tem defeito, já de ti ouvi, e eu fico pasmado por existires, camarada.

Há tanta solidão e pasmaceira sobre nós, tantos elos perdidos, sonhos naufragados, e no entanto estás aí, com brasas na voz sopras cinzas e danos, estamos abrigados.

Tu dizes: não pensa na corda do enforcado, tens de ser forte, para um filho ser exemplar; mas eu digo: nesse país vivi feito apenado, impedido de falar em público e acrescentar.

No entanto tens razão: nós não poderemos baixar a guarda jamais, nossa luta continua, até bem depois de nós nela ainda estaremos como estará sobre todos essa lua toda nua.

Flávio Kothe é poeta, ensaísta e Pós-Doutorado em Yale e nas Universidades de Konstanz, Heidelberg, Bonn e Berlim.

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64

São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

O DOBRE DO SINO

Paulo Bomfim

Foi na tarde chuvosa, cheia de indagações, que o telefone tocou avisando que Susan Iannacce, José D'Amico Bauab, Djalma Rollim Barbosa e Marcio Arnaldo G. Lois nos aguardavam, a Emeric Lévy e a mim, para uma visita à Ordem Terceira do Carmo. Os moços que criaram comigo o Museu do Tribunal Regional Eleitoral, haviam marcado a peregrinação há muito esperada.

A Igreja do Carmo, tão ligada às tradições paulistas, ergue-se em terreno doado há quatro séculos e algumas décadas, por Brás Cubas aos Carmelitas que chegavam ao planalto. Estrategicamente colocada na atalaia de uma elevação, vigia com olhos centenários, terras do Brás e Tatuapé que pertenceram à sesmaria do fundador de Santos. Em seu passado de procissões e cantos religiosos, o Carmo foi dos pontos cardeais da história de Piratininga. Fazia parte de um bloco de edifícios que comportava igrejas, a Ordem Terceira e o Colégio onde fui muitas vezes com meu tio Raul visitar seu padrinho de crisma, o Monsenhor Manfredo Leite que ali residia.

Manfredo, esse catarinense de alma gaúcha e coração paulista, dos maiores oradores sacros de nossa terra, fazia jus ao nome que portava de herói byroniano. Havia nele algo misterioso e carismático que lembrava às vezes o personagem do poema romântico musicado por Schumann.

Diziam que aquele belo homem de cabelos encaracolados tivera um grande amor que morrera e cuja perda o levava a tomar as ordens religiosas. Ninguém sabia ao certo o local da porta fechada sobre seu segredo.

Somente cavalcando um puro sangue ou pregando nos púlpitos, deixava vir à tona a essência inquietada e apaixonada.

Foi o maior amigo de meu avô Sebastião que era agnóstico. Casou meus pais e me batizou, no remoto ano de 1926, na Igreja da Consolação. Mais tarde, trinta e sete anos depois, votaria em mim

para a Academia Paulista de Letras, da qual foi dos fundadores.

Pensava em tudo isso, caminhando em companhia de membros da Ordem Terceira do Carmo que se desmanchavam em gentilezas e gestos de fidalga hospitalidade.

Percorremos, sempre orientados pelo Professor Lincon Etchebehere que nos acompanhava, todas as dependências seculares da confraria originada em São Paulo na figura de Pedro Dias Pais Leme, que se encontra sepultado no altar-mor dessa igreja cujo teto é uma pintura do Padre Jesuíno do Monte Carmello.

Seguimos pela galeria de retratos que nos levou ao local onde jazem os restos mortais de sacerdotes e beneméritos.

Ao entrarmos no recinto, fui tomado de um sentimento opressivo que principiou a seguir meus passos. Andei pelo ossário entre caixotes que ostentavam nomes e datas. Subitamente, deparo com uma urna funerária onde se lia apenas: - Manfredo Leite.

Era impossível acreditar que naquele recipiente coubesse toda a grandeza do amigo de minha família. Que apenas ossos restassem do homem que arrebatou multidões em 32 e acompanhou de perto as alegrias e as dores desta cidade.

Saí da sala perturbado, quase sem falar com quem me acompanhava.

Pedi para subir na torre do campanário e, num impulso que transcendia ao comando da vontade, puxei a corda e fiz vibrar o velho carrilhão.

Perguntei a Emeric Lévy que me observava perplexo, se gostaria de repetir o gesto. E ele agarra a corda e faz o bronze soar novamente.

Hoje, meses depois daquela tarde, sei que os sinos do Carmo dobraram pela alma de Monsenhor Manfredo Leite, dobraram por um passado que não podemos deixar morrer!

Paulo Bomfim é escritor, poeta e membro da Academia Paulista de Letras.

PRESENTE DE PARIS

Raquel Naveira

_ O que você quer de Paris?
_ Uma folha da borda do Sena,
Uma folha de castanheira,
Ressequida e amarela.

Bastará uma folha
E me virão à lembrança
Os beijos,
Os barcos,
As abadias;
Atravessarei pontes,
Arcos,
Águas ancestrais
E ficarei presa ao passado,
Às torres
E ao cais.

Uma folha só,
Da árvore mais velha
Ou da mais alta
E sorverei magia,
Gotas de chuva,
Pingos de luz.

Uma folha arrancada pelo vento
Como a que caiu
Sobre meu casaco de veludo
Naquela tarde bordô.

Uma folha do Sena
Armazena todo meu sonho
De ser feliz.

Uma folha da borda do Sena
É o que quero de Paris.

Raquel Naveira é escritora, poeta e professora universitária.

ORAÇÃO NO REINO DE NOSSA SENHORA DO CIMO DA SERRA

Francisco Moura Campos

Nossa Senhora do Cimo da Serra
quero o fervor
e as preces do povo
que abençoa
nas capelas simples
do Vosso Reino.

E moças bonitas
me trazendo os beijos
que não encontrei
escalando morros
patinando escarpas
do Vosso Reino
Nossa Senhora.

Quero Mariana
me dizendo os versos
que em vão procurei
nas gargantas fundas
de águas sonoras
do Vosso Reino
Nossa Senhora.

Quero me iludir
me deitar sereno
na verde candura
- de esquecimento!...
do Vosso Reino
Nossa Senhora
do Cimo da Serra.

Francisco Moura Campos é escritor, poeta e engenheiro.

Vestibular & Concursos

Sonia Adal da Costa

1 - Não pode ter passado despercebido o meu amor por você... Certo ou errado?
R: Errado
Despercebido - que não se prestou atenção, que não se viu.
Desapercebido - desprevenido.

2 - Zero grau ou zero graus? O numeral zero deixa a palavra seguinte no singular.

É zero hora.
3 - Menas ou menos?
Menas não existe.

Isto é de menos importância.
4 - Aluga-se ou alugam-se apartamentos?
O certo é alugam-se apartamentos.

Neste caso concorda com o sujeito apartamentos. É o mesmo que eu dissesse que apartamentos são alugados.



Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em Teatro Infanto-Juvenil pela Universidade de São Paulo.

JOÃO BARCELLOS FEZ PALESTRAS E PARTICIPOU DE EXPEDIÇÃO HISTÓRICA NO MORRO ARAÇOIAÇA-IPANEMA

TerraNova Comunic



Especialista em História Luso-Brasileira, o escritor João Barcellos fez palestras na Fazenda Ipanema e em Sorocaba acerca da MOBILIDADE SOCIOECONÔMICA DO SÉC 16 QUE FEZ O BRASIL ATRAVÉS DAS ALDEIAS & MINAS DO SERTAM DO PIABIYU E DE PIRATININ, a convite do Núcleo de Estudos Históricos e Ambientais de Ipanema. Em uma das palestras, ele celebrou os “400 anos da Morte do Governador Francisco de Souza” (10.6.1611) situando-o como “o primeiro estadista que deu estrutura política e administrativa à Vila de São Paulo”. As palestras têm foco no Bacharel de Cananéia e em Afonso Sardinha (o Velho) para demonstrar “a evolução de uma economia liberal que fez da região piratininga um espaço republicano, apesar da monarquia absolutista, e

que se estendeu de São Paulo a Buenos Ayres e Asunción, e que fez das minas de ferro do Araçoiaba o primeiro espaço industrial da América”.

No último dia 19 de agosto, com Astolfo Castro e José Saia, Adolfo Frioli, Luciano Regalado, entre outros, participou da expedição que visitou as ruínas encontradas no Araçoiaba pelo grupo Desbravadores Villas-Boas.

João Barcellos, que lançou recentemente COTIA - UMA HISTÓRIA BRASILEIRA, prepara o livro “d’ARAÇOIAÇA ao BRASIL industrial”, e deverá participar de uma coletânea sob organização do Núcleo de Estudos Históricos e Ambientais de Ipanema.

Contato com o autor: jb.escritor@uol.com.br - <http://www.noetica.com.br/>

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br

Notícias de Piracicaba

Valdiza Maria Capranico e Marly Therezinha Germano Perecin, em homenagem ao aniversário de Piracicaba, lançaram a coleção *Piracicaba Conhece e Preserva*, na Livraria Nobel, em agosto.

Ivana Maria França de Negri concedeu entrevista para a TV Beira Rio sobre a premiação no *I Prêmio Escriba de Crônicas*, Literatura e vegetarianismo. www.youtube.com/watch?v=FyD9VEe5s4o

A Agenda Cultural Piracicabana publicou notícias sobre a Cultura em Piracicaba e região. agendaculturalpiracicabana.blogspot.com/

O Grupo Oficina Literária de Piracicaba (GOLP) realizará reunião no dia 10 de outubro, segunda-feira, às 19h30, na Biblioteca Municipal Ricardo Ferraz de Arruda Pinto.

O Próximo Sarau Literário Piracicabano, coordenado por Ana Marly de Oliveira Jacobino, será realizado no dia 11 de outubro, terça-feira, das 19h30 às 21h30, no Teatro Municipal Dr. Losso Netto.

A Campanha Segunda sem Carne, coordenada pela Sociedade Vegetariana Brasileira, será realizada de 3 a 8 de outubro, em Piracicaba.

PROGRAMAÇÃO: 03/10 - Abertura da Campanha, às 19h30, na sede da APM/Piracicaba – av. Centenário 546, pela presidente da SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA, Marly Winckler, seguida de palestra com o médico nutrólogo Eric Slywitch, coordenador do departamento de Medicina e Nutrição da SVB. Haverá degustação de produtos Kiggy Soya e salgados vegetarianos. 04/10 – Degustação de produtos vegetarianos na Emporium Alimente. Avenida Armando Salles, 1415 – Verano Mall – Loja 7. 05/10 – Curso de culinária vegetariana na NUTRIZ com a Chef Michele Maia, Rua Floriano Peixoto, 2077. Inscrições gratuitas no local. 06/10 – Jantar no Restaurante Vegetariano NAMPIN às 19h30 – Rua Boa Morte, 1224. Preço por pessoa: R\$ 15,00 – Buffet variado e bebidas à parte. 07/10 – Palestra sobre Vegetarianismo com o médico Cassio Camilo Almeida de Negri seguida de degustação de petiscos vegetarianos, às 19h30, Rua Santa Cruz, 467. 08/10 – Degustação de embutidos vegetarianos (salsicha, linguiça, salame da Kiggy Soya) no Bom Queijo. R. Boa Morte, 1469. www.svb.org.br/segundasemcarne

CANTO PARA ELA

Caio Porfírio Carneiro

- Mas, meu amigo, por que tudo isto? Não vê que está fazendo um escândalo?

- É que estou me lembrando dela.

- De quem?

- Dela. De quem mais?

- Calma. Calma. E vocês todos se afastem. Ela quem, meu amigo?

- Ela. Já disse.

- Pois muito bem. Fique aí tranquilo e pode pensar nela. Ninguém vai lhe incomodar. Garanto.

- Garante?

- Garanto. Todos fora, pelo amor de Deus. Isto não é um comício. Vão. Vão. Está se sentindo mais tranquilo?

- Ainda pensando nela. E muito.

- Pense à vontade. Todos se foram.

- Posso cantar para ela?

- Claro.

Levantou-se, apoiou-se no banco, na praça deserta. E cantou suavemente, fazendo gestos com o outro braço.

Calou-se e aplaudiu pausadamente.

Ele, emocionado, porque cantou para ela.

Eu, emocionado, procurando imaginar quem ela seria.

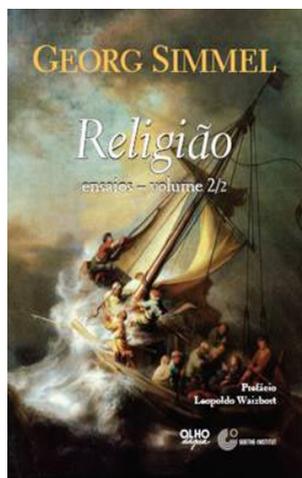
PS: Do livro de contos *Verdades da Caminhada* a ser lançado nos próximos meses.

Caio Porfírio Carneiro é escritor, contista, romancista, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Lançamentos & Livros

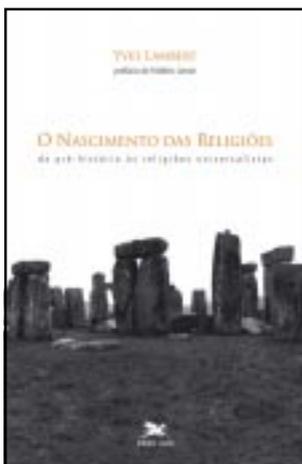
RELIGIÃO, Ensaios – volume 1, de Georg Simmel, prefácio de Frédéric Vandenberghe, Editora Olho D'Água, São Paulo, R\$ 35,00, 108 páginas, ISBN: 978-85-7642-018-7. Georg Simmel (1858-1918) foi um pensador refinado que, dentre inúmeros temas, produziu fascinante reflexão sobre a experiência religiosa. Nasceu em Berlim, de uma família de origem judia. Suas idéias fazem uma síntese a partir de duas fontes principais: inicialmente o neokantismo e, mais adiante, o vitalismo. Em tradução direta do alemão, a Editora Olho d'Água reúne ensaios de Simmel sobre a religião em dois volumes, dos quais este é o primeiro.

Editora Olho D'Água: Telefax: (11) 3673-1287
www.olhodagua.com.br



O Nascimento das Religiões – da pré-história às religiões universalistas, de Yves Lambert, Edições Loyola, São Paulo, R\$ 98,40, 520 páginas. O autor (1946 – 2006) foi diretor de pesquisas do Groupe Sociétés, Religions, Laïcités (CNRS-EPHE), concebeu, desde o início dos anos de 1990, o projeto dessa abrangente obra, à qual se dedicou até o fim de sua vida. A obra remete à essência da história e das preocupações religiosas da humanidade e explica a evolução das religiões na história da humanidade, desde os povos caçadores-coletores até a idade moderna.

Livraria Loyola: Tel.: (11) 3242-0449
www.livrarialoyola.com.br



O Sol nas Feridas, poemas de Ronaldo Cagiano, Selo Dobra Literatura, São Paulo, 152 páginas, ISBN 978-85-63550-35-4, R\$ 30,00.

O autor, escritor, poeta, contista, crítico literário e advogado, é colaborador do *Linguagem Viva*. Com a obra *Dezembro indigesto*, contos, foi agraciado com o *Prêmio Bolsa Brasília de Produção Literária* da Secretaria de Cultura do Distrito Federal 2001.

Os poemas de Ronaldo Cagiano cobrem um amplo espectro de temas e formas, que vão do sentimento amoroso à reflexão indignada com os desmazelos do tempo presente.

Dobra Idéias e Livros: Tel.: (11) 5083-3090
<http://www.portaleditora.com.br>

Concursos

Concurso Nacional de Literatura João-de-Barro – Literatura para crianças e jovens – 2011, promovido pela Prefeitura do Município de Belo Horizonte, por intermédio da Fundação Municipal de Cultura, está com inscrições abertas até o dia 31 de outubro de 2011, para originais inéditos destinados a crianças e jovens, com tema livre. Os interessados poderão inscrever uma obra com o projeto gráfico completo (texto, capa, folha de rosto, diagramação, paginação, ilustrações - se for o caso). As ilustrações também deverão ser inéditas. É obrigatório o uso de pseudônimo. Os trabalhos deverão ser apresentados em três vias, encadernados separadamente. Não há limite máximo quanto ao número de páginas e formato. Os originais não serão devolvidos. **Premiação:** R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) e a participação de seu autor e ilustrador, quando houver, na 49ª Bologna Children's Book Fair, evento internacional editorial de literatura para crianças e jovens, que acontecerá de 19 a 22 de março de 2012 em Bolonha, Itália. **Regulamento:** www.pbh.gov.br/cultura. **Informações:** joaodebarro@pbh.gov.br. Concurso Nacional de Literatura João-de-Barro 2011 - Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte, Rua Carangola 288 – Térreo – Santo Antônio - 30330-240 - Belo Horizonte - MG

III Prêmio Nacional Ideal Clube - Juvenal Galeno, promovido pelo Ideal Clube, está com inscrições abertas até o dia 21 de Outubro de 2011, para originais inéditos no gênero Poesia. A obra inédita deverá ser apresentada em três vias, em papel tamanho A4, em espaço duplo, digitado de um só lado do papel, sem rasuras ou emendas manuais, com uso da fonte Times New Roman, tamanho 12, com o máximo de 120 páginas numeradas. Também deverá ser enviada cópia em CD-R. É obrigatório o uso de pseudônimo. É necessário enviar dados completos e xerox do RG, em envelope menor lacrado, anexado ao grande que deverá conter o pseudônimo do autor. **Premiação:** R\$ 30.000,00 e a edição de 500 exemplares, dos quais 100 deverão ser doados ao Ideal Clube, para atividades culturais. **Informações:** Ideal.clube@terra.com.br – Tel.: (085) 3248-5688. <http://www.idealclube.org.br/> - Ideal Clube: Av. Monsenhor Tabosa, 1381 - Meireles - Fortaleza – CE - 60165 – 011.

III Concurso de Crônicas Literárias, promovido pela Academia Mineira de Letras, para originais inéditos, nos gêneros crônica e poesia, está com inscrições abertas até o dia 30 de outubro de 2011. O tema central é o Viaduto de Santa Tereza – fatos e história. É obrigatório o uso de pseudônimo. Enviar o original em três vias digitadas em papel tamanho A4, com espaço duplo. As crônicas deverão ter de 20 a 30 laudas e o livro de poesia trinta poemas, independente do número de páginas. **Premiação:** R\$ 15 mil – 1º lugar; R\$ 10 mil – 2º; e R\$ 5mil – 3º. **Informações:** Tel.: (31) 3222-5764 - Academia Mineira de Letras - Rua da Bahia, 1466, Lourdes - Belo Horizonte, MG - 30160-011.



LINGUAGEM VIVA
www.linguagemviva.com.br

 Edição impressa
on line

(11) 2693-0392 - 7358-6255
Linguagemviva@linguagemviva.com.br
Consulte nossa tabela de preços



Sonia Sales e Mary Del Priore

Notícias

O Programa Nacional do Livro Didático do Campo 2013 abriu edital para a inscrição de obras de alfabetização de matemática, letramento e língua portuguesa, matemática, ciências, história e geografia.

Em Tramitação na Câmara o Projeto de Lei 1116/11, de autoria do deputado Lourival Mendes, que autoriza o contribuinte a deduzir do Imposto de Renda o gasto com livros de autores nacionais, até o limite anual de R\$ 1,5 mil.

A Presidente Dilma Rousseff, na abertura da Bienal do Livro do Rio de Janeiro, solicitou à Biblioteca Nacional que elabore um plano para a criação do livro popular.

José Castilho Marques Neto é novo presidente da Associação Brasileira das Editoras Universitárias.

A Livraria Cultura inaugurou mais uma loja no Rio de Janeiro, no antigo Cine Vitória, no Centro.

A Editora DC Comics lançou os quadrinhos digitais dos personagens Super-Homem e Batman, que poderão ser baixados nos tablets.

Fernando Vallejo foi agraciado com o *Prêmio FIL de Literatura 2011*. A láurea, no valor de US\$ 150 mil, será entregue na abertura da Feira do Livro de Guadalajara.

O Sesc São Paulo inaugurou, no dia 27 de agosto, a unidade do Bom Retiro, Alameda Nothmann, 185, em São Paulo.

O Congresso Brasileiro de Escritores, promovido pela União Brasileira de Escritores, será realizado de 12 a 15 de novembro em Ribeirão Preto.

Letra Livre lançou o projeto *Literatura no Eixo*, coordenado por Kaio Bruno Dias, que apresenta música e literatura nos ônibus do Eixo Anhaguera Goiânia e no interior de Goiás.

João Almino, com o romance *Cidade livre*, foi laureado com o *Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura*.

Plínio Cabral, jornalista, advogado e romancista, faleceu no dia 13 de agosto, aos 85 anos. Plínio foi o representante do Brasil no Comitê Latino-Americano da IFRRO.

Sonia Sales toma posse na Academia Luso-Brasileira de Letras, no dia 29 de setembro, quinta-feira, às 17 horas, na sede do PEN Clube do Brasil – Praia do Flamengo, 172 / 11º andar – Flamengo – Rio de Janeiro, RJ.

D. Pedro II e seus Amigos Judeus, obra de Sonia Sales, será lançada no dia 31 de outubro, das 18h30 às 21 horas, na Livraria da Vila do Shopping Pátio Higienópolis, em São Paulo.

Eros Grau foi eleito, no dia 15 de setembro, com 32 votos, para ocupar a cadeira nº 11 da Academia Paulista de Letras, que pertenceu Milton Vargas.

Ivan Teixeira com a obra *O altar & o trono: dinâmica do poder em O Alienista* (Ateliê/Editora Unicamp) foi laureado com o *Prêmio Senador José Ermírio de Moraes de 2011*.

Irley Thiago de Oliveira foi o vencedor do *Prêmio Barco a Vapor 2011*.

O Prêmio Portugal Telecom 2011 divulgou os finalistas: Gonçalo M. Tavares, João Almino, Marina Colasanti, Elvira Vigna, Rubens Figueiredo, José Castello, João Tordo, Donizete Galvão, Ricardo Aleixo e Alberto Martins.

Lêdo Ivo lançará *Réquiem*, edição bilingue, com tradução de Philippe Chéron, pela Editora L'Oreille du Loup, de Paris.

A Academia Brasileira de Letras inaugurou a exposição *Mauro Mota - Presença poética do Recife / 1911-2011*, que ficará em cartaz até o dia 28 de outubro no Centro Cultural da ABL, Av. Presidente Wilson, 203, no Rio de Janeiro.

Agustín Fernández Paz foi o vencedor do *VII Prêmio Iberoamericano SM de Literatura Infantil e Juvenil*. A láurea, no valor de US\$ 30 mil, será entregue na 25ª Feira Internacional do Livro de Guadalajara, no dia 29 de novembro.

O Fazendeiro do Brasil, obra em 11 volumes, lançada em Lisboa, de 1798 a 1806, coordenada por frei José Mariano da Conceição Veloso, será relançada em edição fac-similar, pela Editora Biblioteca Nacional.

O Salão Psu Poético será realizado de 4 a 12 de outubro, no Centro Cultural Hermes de Paula, Pça Dr. Chaves, 32, em Montes Claros - MG. Os poemas ficarão expostos na Galeria Godofredo Guedes.

Vila Nhocuné - Memórias da Tapera da Finada Ignêz & Outras Memórias, de Zé Carlos Batalhafam, foi lançado em comemoração aos 65 anos de fundação da vila Nhocuné. O livro aborda parte da história da Zona Leste e de São Paulo, de 1870 a 2000.

Valdivino Pereira Ferreira, diretor e fundador do *Projeto Resgate Memorial*, tomará posse na Academia de Letras de Teófilo Otoni Alto, no dia 1 de outubro, às 19 horas, no Plenário da Câmara Municipal.

Andreia Donadon Leal, escritora e artista plástica, lançará o livro de poemas *Essências: sonhos e frutos e luzes*.

Almanaque Primavera em Sampa, revista virtual coordenada por Regina Sormani, está formando um grupo de trovadores. <http://almanaqueprimaveraemsampablogspot.com>

José Rubens Shiriassu foi homenageado no *Sarau Solidário Raízes Prudentinas*, dia 17 de setembro, em Presidente Prudente.

Ronaldo Cagiano lançou *O sol nas feridas*, no dia 21 de setembro, na Casa das Rosas, em São Paulo.

A Feira do Livro de Bogotá homenageará o Brasil em 2012. A Biblioteca Nacional e o Itamaraty investirão R\$2 milhões no evento.

Hersch Basbaum lançou *CULTURA EM DECADÊNCIA - Um Rio dionisíaco versus uma S. Paulo apolínea*. <http://agbook.com.br/book/50000—cultura>

Heusner Grael Tablas foi classificado em primeiro lugar no *7º Concurso Literário de Suzano - Edição Moacyr Scliar*, na Categoria Nacional.

A Global Editora terá exclusividade sobre toda a obra de Marcos Rey, nos termos de negociação fechada com Palma Bevilacqua Donato, viúva do escritor.

O Escritório de Direitos Autorais, da Fundação Biblioteca Nacional, com sede no Rio de Janeiro e 13 postos regionais no Brasil, presta serviços de registro de obras intelectuais, de acordo com a Lei nº 9.610/98. O registro permite o reconhecimento da autoria, especifica direitos morais e patrimoniais e estabelece prazos de proteção para o titular e seus sucessores. O EDA, através do "depósito legal" das obras registradas, contribui para a guarda e a difusão da produção intelectual brasileira.

Cyro de Mattos, com *Canti dell'aterra e dell'acqua*, tradução de Mirella Abriani, foi agraciado com o *Prêmio Leodegário Azevedo Filho* da União Brasileira de Escritores, Seção do Rio de Janeiro. A láurea será entregue no dia 5 de outubro, no Rio de Janeiro, no salão nobre da Academia Brasileira de Letras.

Preparação e Revisão de Textos na Edição de Livros e Publicações Periódicas, curso ministrado por Maria Esther Mendes Perfetti, será realizado no dia 8 de outubro, das 9 às 13 horas, na Escola do Escritor. No dia 22 de outubro, das 9 às 13 horas, o curso *Marketing Editorial - Divulgando o seu Livro e sua Imagem na Mídia*, será ministrado por João Scortecchi e Maria Esther Mendes Perfetti. www.escoladoescritor.com.br

LIVRARIA BRANDÃO

Comram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.lbusedbookshop.com.br